Vive-se numa época marcada por aceleradas transformações nos processos econômicos, culturais e políticos, que impõem novos parâmetros no que diz respeito a partilha de riquezas e conhecimentos socialmente produzidos. Assim sendo, exercem plenamente sua cidadania, inserindo-se no mundo do trabalho.

Neste contexto, dentro do espaço educacional brasileiro, dentro dos marcos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ministério da Educação – MEC, a Educação Física reaparece como tema relevante no currículo, tornando-se um compromisso público assumido pelas autoridades governamentais e pela comunidade escolar. Essa nova postura teórico-metodológica pode conduzi-la a superação de um de seus desafios, que se tem perpetuado no tempo: o de assumir a condição de um componente curricular com um status semelhante aos demais componentes.

Nesse longo tempo de desempenho profissional, pôde-se perceber que muitos aspectos chamam a atenção dos protagonistas da educação quanto ao tratamento dado a Educação Física, como disciplina. Por um lado, impressionam as inovações pedagógicas e as políticas governamentais voltadas para a cultura do corpo, para a prática de esportes e manutenção da saúde. E de outro lado, e de forma intrigante, existe um grande número de profissionais que resistem assumir a parte teórica dessa área de conhecimento humano.

É de notório saber que a Educação Física, na sua peculiaridade, possui um papel na construção da justiça, da igualdade e da felicidade que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas (BRITO,1997). Sabe-se também que um dos objetivos da Educação Física, nos dias atuais, é propiciar aos estudantes a participação em atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas de uns com os outros, respeitando-se mutuamente, sem discriminações de caráter físico, sexual ou social. Esse objetivo tem a pretensão de resgatar o aluno, pela prática desportiva, pela dança ou mesmo pelas artes marciais, para o espaço escolar, de modo que lhe seja garantida a sua permanência nesse espaço educacional, de forma prazerosa.

Observa-se que as propostas governamentais para a práxis da Educação Física, consubstanciadas nos PCNs, procedem e condizem com as reais necessidades do público a que se destinam, em suas diferentes faixas sensórias motoras e cognitivas, muito embora, inúmeras dificuldades ainda sejam encontradas na hora de por em prática, como a falta de estrutura física adequada, professores que não utilizam os PCNs como referência para elaborar o seu plano de ensino e a inexistência do acompanhamento que deveria ser realizado pelo corpo técnico das escolas.

É nessa relação entre a teoria proposta para a Disciplina da Educação Física e a prática realizada que se encontra o objeto da presente pesquisa.

Buscando um apoio teórico a investigação, em seu momento inicial, situa-se a disciplina no contexto brasileiro, quanto à sua história e analisa-se o processo de sua consolidação enquanto área de construção de conhecimento de direito e de fato. Faz-se uma retrospectiva do componente curricular no âmbito nacional e estadual, seu histórico com dados coletados na bibliografia estudada. Referida retrospectiva tem o objetivo de situar a disciplina no seu contexto sócio-histórico-cultural, onde se busca compreender as razões das mudanças ocorridas na matéria em estudo, desde seus primórdios até os dias atuais.

Aborda-se o tema no enfoque da proposta pedagógica, a qual está implícita nos Parâmetros Curriculares, para a Educação Física, preconizados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Nessa abordagem procurou-se conhecer os princípios sócio-políticos e pedagógicos que contribuíram para a elaboração da proposta para o componente Educação Física.

Para dar um sentido empírico a presente investigação, pretende-se, através da observação da prática da educação física e da pesquisa descritiva, conhecer a realidade do componente curricular por amostragem, tomando como objeto de estudo uma escola da rede privada de ensino, atingindo os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 2º ano do Ensino Médio, tendo em vista o poder de discernimento dos alunos nessa faixa de idade, a escola esta sediada no município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, Brasil: Colégio Santa Cecília.

A sua escolha como objeto de investigação, dentre tantas outras instituições educacionais, se justifica pelo fato desta Escola demonstrar possuir um nível elevado de organização nos aspectos administrativo e pedagógico. E, sobretudo, pela proposta teórico-metodológica aplicada a Disciplina de Educação Física, balizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Assim, a partir da investigação da práxis escolar da Educação Física nesta Escola, busca-se conhecer, no limite desta Instituição pesquisada, a forma como é visto e tratado o componente curricular: Educação Física. Como a disciplina é vivenciada pelos diferentes sujeitos envolvida nesta ação educativa, notadamente, por alunos e professores.

A realidade dessa escola é conhecida a partir das informações obtidas por levantamento documental, meio da aplicação de questionários e de observação in loco contempla-se, nesse aspecto, uma realidade em volta da disciplina abordada. Finalmente, através de questionários aplicados ao universo, inicialmente, definido com o de 208 alunos, escolhidos aleatoriamente, 11 professores de Educação Física e 23 professores de diversas disciplinas, busca-se descobrir e apontar, no âmbito da Escola pesquisada, como é ensinada e vivenciada a Educação Física.

Esta Escola é confessional, busca uma formação religiosa, mais precisamente a católica, acredito que esse elemento seja um facilitador do processo ensino aprendizado. Em função disso, a escola possui características próprias, como uma abertura maior para o dialogo com professores, alunos, especialistas e funcionários e um grande respeito às diferenças sejam sociais ou culturais. O reconhecimento do seu nível de excelência no ensino, de um modo geral, tem gerado uma busca incessante por parte da sociedade de juntamente com a escola, conduzir essa proposta de método de educação, visando o êxito no processo ensino aprendizagem, só pode ser conduzido e alcançado pelo binômio, escola e comunidade.